



Prémio

INH

2004

16ª Edição



Instituto Nacional de Habitação

MOPTH
Secretaria de Estado da Habitação

CAPA
Troféu do Prémio INH · Escultura do Mestre José Rodrigues

Fotografia
Paulo Pereira Bastos



APRESENTAÇÃO	. 2	18 . MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL	
CONSTITUIÇÃO DO JURI	. 4	EMPREENDIMENTO DE 106 FOGOS EM S. MAMEDE INFESTA · MATOSINHOS	
RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS	. 4	20 . MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA	
PRÉMIO INH 2004 DE PROMOÇÃO MUNICIPAL	. 5	EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM VALE DOMINGOS · ÁGUEDA	
EMPREENDIMENTO DE 53 FOGOS EM PARANHOS · PORTO		22 . MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA	
PRÉMIO INH 2004 DE PROMOÇÃO PRIVADA	. 8	EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM FÂNZERES · GONDOMAR	
EMPREENDIMENTO DE 121 FOGOS EM ANTAS · VILA NOVA DE FAMALICÃO		24 . MENÇÃO DO JÚRI	
PRÉMIO INH 2004 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA	. 11	EMPREENDIMENTOS DE 15, 17 E 18 FOGOS NO CONCELHO · VILA DO CONDE	
EMPREENDIMENTO DE 68 FOGOS NO ZAMBUJAL · AMADORA		26 . MENÇÃO DO JÚRI	
MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL	. 14	EMPREENDIMENTOS DE 56 FOGOS NA SENHORA DO HORA · MATOSINHOS	
EMPREENDIMENTO DE 16 FOGOS · FRONTEIRA		28 . OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO	
MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL	. 16	34 . OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH	
EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS EM S. MIGUEL · VIZELA			

Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao PRÉMIO INH 2004 – 16ª EDIÇÃO, promovidos pelas Câmaras Municipais, Empresas Privadas e Cooperativas de Construção e Habitação, fisicamente concluídos no ano de 2003.

No corrente ano, registou-se a entrada, no Secretariado do Prémio, de vinte e nove candidaturas, das quais doze são de Promoção Municipal, catorze de Promoção Privada e três de Promoção Cooperativa.

O Júri era constituído por representantes da:

Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP), da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS), da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), da Ordem dos Arquitectos (OA), da Ordem dos Engenheiros (OE), do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e do Instituto Nacional de Habitação (INH).

Uma comissão, constituída pelos representantes do LNEC e do INH, apreciou todas as candidaturas, tendo-se deslocado aos empreendimentos para confirmar a avaliação já efectuada em gabinete.

Numa primeira reunião e sob proposta desta comissão, o júri deliberou a passagem para a segunda fase de avaliação de vinte e duas candidaturas, tendo elaborado o respectivo programa de visitas. Na segunda reunião, efectuada após as visitas aos empreendimentos pré-seleccionados, o júri decidiu atribuir:

┃ O Prémio INH 2004 de Promoção Municipal ao empreendimento de 53 fogos em Paranhos, promovido pela Câmara Municipal do Porto, construído pela empresa Construtora Abrantina, S.A, com um projecto coordenado pelos arquitectos Rui Almeida e Filipe Oliveira Dias.

Esta é uma destacada obra de arquitectura urbana que, pela sua escala, imagem e equipamentos que integra, valoriza a cidade e o local onde se insere. Desde o interior das habitações, passando pelas galerias abertas e pela beleza cromática das fachadas, caixas de escada, pátios interiores (com abundância e qualidade dos percursos e do mobiliário), até à envolvente periférica, tudo neste conjunto

revela uma perfeita unidade do seu todo, que se concretiza num desenho de grande qualidade, rigor e sobriedade. De referir ainda, que os pátios evidenciam uma muito relevante qualidade espacial e de desenho, passível de apropriações capazes de estimular e de enriquecer as relações de vizinhança.

┃ O Prémio INH 2004 de Promoção Privada foi atribuído ao empreendimento de 121 fogos em Antas – Vila Nova de Famalicão, promovido pela empresa FDO – Investimentos Imobiliários, S.A., construído pela empresa FDO – Construções, S.A., cujo projecto foi coordenado pelo arquitecto Jorge Franklim Ribeiro. É um conjunto que oferece uma diversificada imagem urbana de edifícios uni e multifamiliares, agradável enfiamento de vistas no confortável espaço pedonal e excelentes e bem dimensionadas habitações. Uma elevada qualidade de construção é uma constante nas candidaturas deste promotor, facto que nos apraz realçar.

┃ O Prémio INH 2004 de Promoção Cooperativa foi atribuído ao empreendimento de 68 Fogos no Zambujal – Amadora, promovido pela Cooperativa NHC – Nova Habitação Cooperativa, C.R.L., construído pela empresa CARPUR – Construções, S.A., tendo o projecto sido coordenado pelo arquitecto Carlos Carvalho. Trata-se de uma promoção integrada que vai do nível do projecto e da obra à organização dos moradores, até à garantia por dez anos de diferentes aspectos da construção. O conjunto edificado valoriza o local pela qualidade da imagem e da construção dos edifícios e, ainda, pela criação de extenso e diversificado espaço exterior de lazer, para uso público.

Foram distinguidos com Menção Honrosa, os seguintes empreendimentos:

┃ 16 fogos em Fronteira, empreendimento promovido pela Câmara Municipal de Fronteira, construído pela empresa Habipax, Lda, com a coordenação do projecto da responsabilidade dos arquitectos Alexandre Ladeira Costa e Cláudia de Sousa José. Realça-se a escala e a serenidade formal do conjunto edificado, embora afirmado com ritmos no desenho que proporcionam as alternâncias de luz, de sombra e de conforto urbano. A modernidade e a funcionalidade fun-

dem-se com elementos de inspiração vernacular sem recorrer a citações óbvias e simplistas. Este conjunto será, no futuro, complementado e valorizado com o tratamento de um vasto terreno limitado por uma imponente ruína, alçado interior de uma igreja barroca, cuja valorização vivamente se recomenda. Esta intervenção urbanística que foi implementada através de projectos desenvolvidos por alunos de uma Faculdade de Arquitectura, é uma promoção em que a Câmara Municipal de Fronteira revela grande sensibilidade e alcance.

- ┃ 18 fogos em S. Miguel, empreendimento promovido pela Câmara Municipal de Vizela, construído pela empresa Edinorte – Edificações Nortinhas, S.A, cujo projecto foi coordenado pelo arquitecto Alexandre Ribeiro. Trata-se de um interessante edifício urbano de perfeita integração e ajustamento às condicionantes topográficas e decorrentes de afloramento granítico do terreno. As habitações de boa espacialidade beneficiam ainda de pequenos pátios ao nível do rés-do-chão e de um logradouro comum extensivo a todos os moradores.
- ┃ 106 fogos em S. Mamede Infesta – Matosinhos, empreendimento promovido pelo consórcio Somague PMG e Somague – Engenharia, S.A., construído pela empresa Somague – Engenharia, S.A, tendo o projecto sido coordenado pelos arquitectos Mário Moura e José Oliveira. Distingue-se pela sobriedade e pelo rigor com que se adapta ao terreno e pela forma como se insere na paisagem rural envolvente. Bem dotado de espaços complementares da habitação, estes aparecem-nos estrategicamente localizados e integrados no conjunto edificadido.
- ┃ 30 fogos em Vale Domingos – Águeda, empreendimento promovido pelo consórcio Empreiteiros Casais, S.A. e Construcasais, Lda, construído pela empresa Empreiteiros Casais – António Fernandes da Silva, S.A, com um projecto coordenado pelo arquitecto Elói de Castro. Conjunto de atraente e variada imagem urbana, de grande dignidade formal e funcional, de escala humanizada e ritmada, onde as habitações se enraízam no terreno declivoso através de diferentes níveis e pátios. Os espaços interiores e exteriores são muito rentabilizados e apresentam uma perfeita adequação aos habitantes, destacando-se também a

importância que se deu ao tratamento da “rua”, que dá continuidade e conforto ao “habitar”.

- ┃ 30 fogos em Fânzeres – Gondomar, empreendimento promovido pela Cooperativa O Problema da Habitação, C.R.L., construído pela empresa Manuel Roriz de Oliveira, S.A, sendo o projecto coordenado pelo arquitecto Jorge Franklim Ribeiro, onde se destaca a qualidade da construção servida por uma pormenorização cuidada, espaços domésticos de excelente qualidade. A qualidade global, no entanto, poderá ser comprometida com a concretização do loteamento aprovado. De realçar o trabalho desenvolvido por esta cooperativa, uma das mais antigas do país.

O Júri decidiu, ainda, registar em acta as seguintes Menções:

- ┃ 15, 17 e 18 fogos no Concelho de Vila do Conde, promovidos pela Câmara Municipal, construídos pela empresa António da Silva Campos, Lda., sendo o projectista coordenador o arquitecto Miguel Leal, onde se destaca a metodologia encontrada nestas promoções – utilização de um projecto-tipo, simples e com suficiente flexibilidade de adaptação aos diferentes núcleos residenciais, tendo em conta as especificidades encontradas, expressão dos lugares e características das populações a realojar.
- ┃ 56 fogos na Senhora da Hora, promovidos pela Câmara Municipal de Matosinhos, construídos pela empresa SCAL – Sociedade de Construções Alberto Leal, S.A. O projecto foi coordenado pelo arquitecto João Álvaro Rocha. Neste empreendimento foi reconhecida a inovação, singularidade e beleza do desenho a nível do espaço urbano, do espaço interior doméstico e na própria pormenorização e dimensionamento da fenestração. Realça-se, também, a qualidade da passagem pedonal colectiva e a forma como se faz a ligação visual e ecológica à envolvente rural. Sublinha-se ainda a grandeza dos espaços públicos ajardinados. Não tendo sido possível observar fogos habitados, não pôde o júri avaliar da adequação deste empreendimento ao modo de vida das populações a realojar.

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

JOSÉ TEIXEIRA MONTEIRO

Presidente do Júri

ROGÉRIO DE OLIVEIRA PAMPULHA

Representante do Instituto Nacional de Habitação (INH)

ANTÓNIO MARQUES BAPTISTA COELHO

Representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)

ARMINDO ALVES COSTA

Representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP)

LUÍS FILIPE FERREIRA DA SILVA | TERESA NOGUEIRA SIMÕES

Representantes da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS)

JORGE PEREIRA

Representante da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN)

MARIA JOÃO SURRECÍO

Representante da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP)

ADRIANO NASCIMENTO

Representante da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE)

MARIA CELESTE RAMOS

Representante da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP)

DUARTE NUNO SIMÕES

Representante da Ordem dos Arquitectos (OA)

FERNANDA RODRIGUES CARVALHO

Representante da Ordem dos Engenheiros (OE)

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS

Tipo de Edifício	Acesso	Nº Pisos	Promotor	Localidade
Habit. unifamiliar geminada	Independente	1	C.M. de Vila Franca do Campo	S. Miguel
Habit. unifamiliar em banda	Independente	2	C.M. de Fronteira	Fronteira
			Empresa Construcasais	Águeda
			Empresa Cota / Bemposta	Tavira
			Empresa FDO	V.N. Famalicão
			C.M. de Matosinhos	Sª da Hora
			C.M. de Matosinhos	Sª da Hora
Habit. bifamiliar isolada	Independente	2	C.M. da Golegã	Golegã
Habit. bifamiliar em banda	Independente	2	C.M. de Vila do Conde	Arcos, Mosteiró e Touguinhó
Habit. multifamiliar isolada	5 fogos p/piso	2	C.M. da Golegã	Azinhaga
Habit. multifamiliar em banda	2 fogos p/piso	2	C.M. de Chaves	Vidago
		3	C.M. de Vizela	S. Miguel
			Cooperativa Amarlar	Amarante
			Cooperativa	Fânzeres
			O Problema da Habitação	Parafita
			Empresa Somague	Parafita
			Empresa Cota / Bemposta	Mexolhoeira e Alvor
			Empresa Construtora do Távora	Trancoso
			Empresa Jardins do Sousa	Paredes
		4	C.M. de Lisboa	Campolide
			Cooperativa NHC	Zambujal
			Empresa FDO	Anta
			Empresa Efimóveis	S. Pedro da Cova
			Empresa Teixeira Duarte	Porto Salvo
			Empresa Somague	S. Mamede Infesta
			Empresa Eurohorizonte	Canidelo
		5	C.M. de Lisboa	Campolide
		6	Empresa J. Gomes	Gaia
		8	Empresa J. Gomes	Gaia
	4 fogos p/piso	4	C.M. de Matosinhos	Sª da Hora
	Galeria	4	Empresa Baixio	Câmara de Lobos
			C.M. do Porto	S. João
		5	C.M. do Porto	S. João

PRÉMIO INH 2004 DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENHIMENTO DE 53 FOGOS EM PARANHOS · PORTO

◊ PROMOTOR
Câmara Municipal do Porto

◊ CONSTRUTOR
Construtora Abrantina, S.A.

◊ PROJECTISTAS COORDENADORES
Arq^{os} Rui Almeida e Filipe Oliveira Dias



EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O conjunto de Habitações Sociais do Monte de S. João tem uma excelente localização. Encostado à Quinta do Cotovelo, permite aos moradores desfrutarem das suas janelas, de uma das melhores zonas verdes do Porto, abertas à população.

As 55 habitações organizadas em 3 blocos, que parecem 8, devido aos vãos das fachadas, que lhe retiram qualquer monotonia, constituem um conjunto que cria uma ampla praça interna, aberta para a Rua de São Veríssimo, que convida os moradores a estar, mas desencoraja visitantes indesejáveis. Sem grades à volta, vai ser uma urba-

nização social com equipamentos e espaços verdes bem conservados por quem os sente como seus.

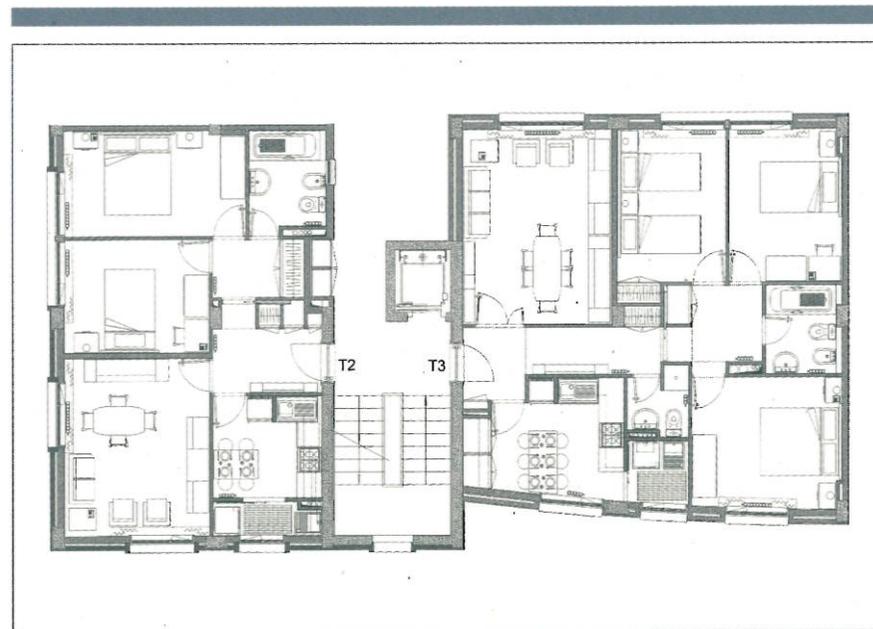
Tirando todo o partido possível do desnível do terreno, foram edificados em pisos de sete níveis diferentes, 25 habitações T3 e 30 T2, três fracções comerciais, garagem coberta em dois blocos, um espaço para a associação de moradores e administração de condomínio e um ATL.

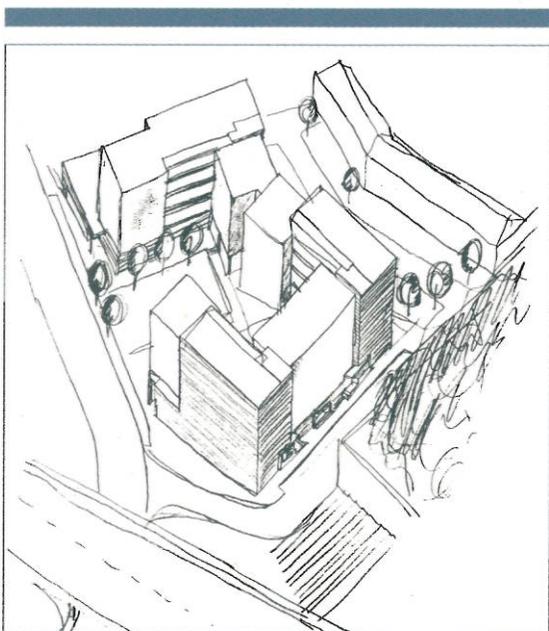
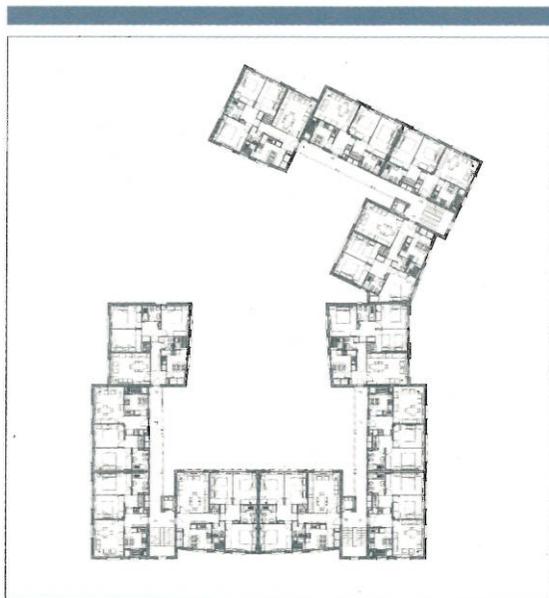
Este conjunto de equipamentos, designadamente os de serviços, potenciado pela sua organização, cria um tecido urbano de convivência que não gera marginalidade e propicia qualidade de vida.

No Monte de S. João a construção é de qualidade. Os isolamentos acústicos, assim como os térmicos, têm tratamento preferencial; os revestimentos e pavimentos garantem durabilidade e baixo custo de conservação; nas cozinhas, nas instalações sanitárias, no aquecimento ambiente, nas caixilharias, assim como no tratamento dos

espaços exteriores, a satisfação dos utentes vai ser visível.

Tudo é muito importante, mas nem tudo faz a diferença. É do desenho da arquitectura que deriva a racionalidade e o conforto que cada família vai sentir quotidianamente no interior da sua habitação.





PRÉMIO INH 2004 DE PROMOÇÃO PRIVADA
EMPREENDIMENTO DE 121 FOGOS EM ANTAS · VILA NOVA DE FAMALICÃO

◊ PROMOTOR

FDO – Investimentos Imobiliários, S.A.

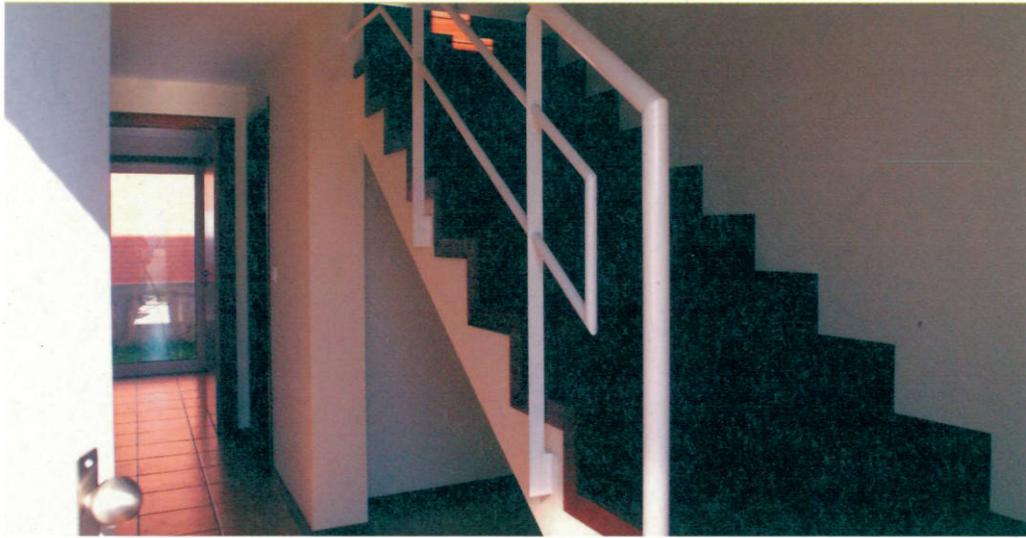
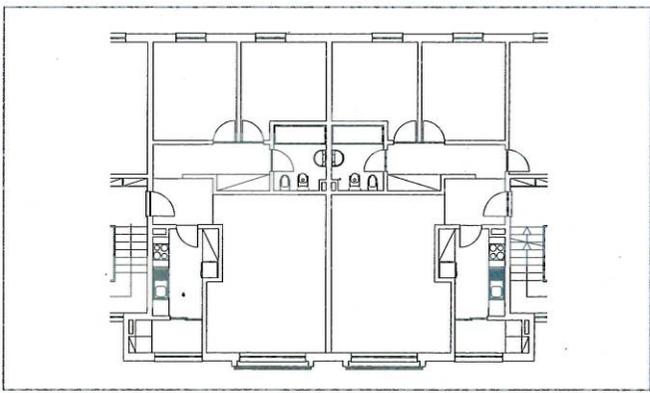
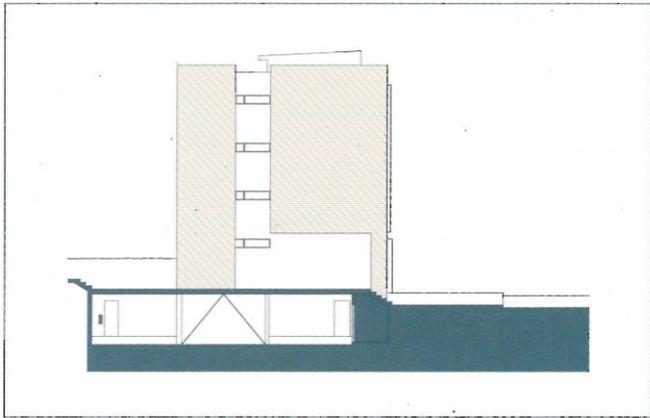
◊ CONSTRUTOR

FDO – Construções, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Jorge Franklim Ribeiro





EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O empreendimento de 121 fogos no lugar das Antas em Vila Nova de Famalicão, que a empresa FDO edificou, teve como base um loteamento adquirido à Câmara Municipal, no qual estavam definidas as áreas de implantação e a cércea permitida para o local.

Assim, de modo a minimizar-se aquilo que pensamos ser uma volumetria um pouco exagerada (bloco multifamiliar sob a forma de cave, r/cão + 3 andares) em relação à globalidade do empreendimento (moradias unifamiliares sob a forma de duplex's), optou-se por criar um bloco com alguma rigidez formal, definida pela continuidade das fachadas, apenas quebrada com a marcação das entradas dos blocos bem como pela passagem pedonal que divide todo o empreendimento ao meio.

Internamente o fogo possui um factor de privacidade, definido por pequenas mas práticas e funcionais, zonas de distribuição, solução que veio permitir um ganho substancial de área, nomea-

damente nas salas, devidamente complementada através da ligação à área da cozinha.

Relativamente às tipologias, os edifícios são constituídos por habitações do tipo T 2 e T3.

Como revestimento exterior principal optou-se pela utilização do tijolo face à vista, no sentido de reforçar a linguagem arquitectónica dos blocos.

As moradias unifamiliares desenvolvem-se em 3 bandas, sendo duas delas constituídas por habitações do tipo T 3 e a restante do tipo T 4.

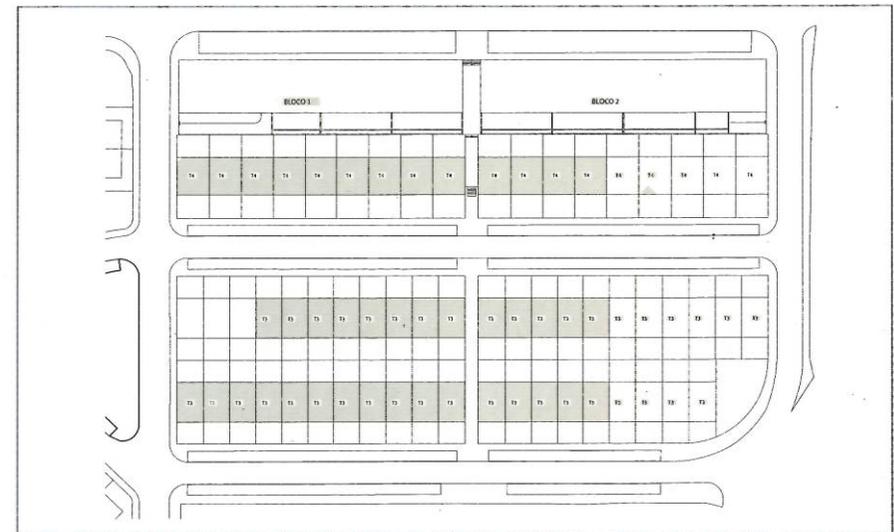
O objectivo fundamental no desenvolvimento das habitações, foi a de privilegiar a sua área social, nomeadamente o espaço da sala e cozinha bem como a ligação com os logradouros existentes em cada lote, através das fenestrasções rasgadas, proporcionando uma maior interligação interior/exterior.

Formalmente procurou-se criar uma imagem que não reflectisse uma repetição excessiva, a partir de pequenos planos recuados na ligação entre lotes contíguos, obtendo um ritmo dinâ-

mico na globalidade das bandas. Ao mesmo tempo, procurou-se trabalhar os pontos de ligação entre as fachadas dos topos e as situações em que se inseriam, nomeadamente a ligação pedonal que divide o loteamento no sentido nascente/poente, solução que veio permitir uma maior interligação entre os diferentes módulos do empreendimento.

O material base de revestimento é constituído uma argamassa revestida com um barramento de tom claro, sendo utilizada uma plaqueta cerâmica no envolvimento da zona da entrada, no sentido de a reforçar.

O tratamento global dos logradouros será o complemento fundamental para a solução preconizada, que será efectivada pela humanização.



PRÉMIO INH 2004 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

EMPREENDIMENTO DE 68 FOGOS NO ZAMBUJAL · AMADORA

▷ PROMOTOR

Nova Habitação Cooperativa, C.R.L.

▷ CONSTRUTOR

CARPUR – Construções, S.A.

▷ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Carlos Carvalho



EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O empreendimento do Zambujal (lotes 1 a 8), localizado no Plano Integrado do Zambujal, concelho da Amadora e executado pela Nova Habitação Cooperativa CRL, contemplou a construção de oito edifícios (68 fogos) de habitação multifamiliar, no âmbito da Construção a Custos Controlados, respeitando-se as regulamentações em vigor, nomeadamente a Portaria nº 580/83 "RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA HABITAÇÃO SOCIAL".

O terreno foi adquirido ao IGAPHE.

O principal objectivo deste Programa Cooperativo foi a disponibilização de Habitação de Custos Controlados numa zona com excelente acessibilidade, contribuindo-se, simultaneamente, para a requalificação urbana do espaço de integração.

Com esse objectivo e ao nível urbano foi concebido um espaço protegido de vizinhança, cujos espaços exteriores foram objecto de um projecto específico em que se visa a boa integração e a pedonalização da zona de estacionamento. Ainda com esse objectivo foi previsto um equipamento com características de uso diário, desejavelmente do sector da restauração, situado num "ponto" estratégico de acessibilidade que funciona como rótula das bandas em "L". Neste "L" integram-se 68 fogos distribuídos, 34 pela tipologia T2, 28 pela T3 e 6 pela T4.

Com uma forma de base rectangular, os edifícios desenvolvem-se em quatro pisos, projectando-se em cada piso dois fogos (lote 1,2,3,4,6,7,8) e três fogos (lote 5).

Foram concebidas arrecadações ao

nível da cobertura dos edifícios como complemento das áreas habitacionais de cada fogo, sendo também projectadas salas de reuniões para o condomínio.

Foram previstos nestes edifícios, espaços destinados à arrecadação de artigos de limpeza dos espaços comuns.

A arquitectura proposta tenta corresponder aos princípios de simplicidade construtiva, em que a totalidade dos materiais de acabamentos exteriores, bem como o ritmo nos vários planos verticais e jogo de vãos, contribuirão para uma boa unidade de todo o conjunto.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENDIMENTO DE 16 FOGOS · FRONTEIRA

► PROMOTOR

Câmara Municipal de Fronteira

► CONSTRUTOR

Habipax, Lda.

► PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq^{os} Alexandre Ladeira Costa e
Cláudia de Sousa José





MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS EM S. MIGUEL · VIZELA

◊ PROMOTOR

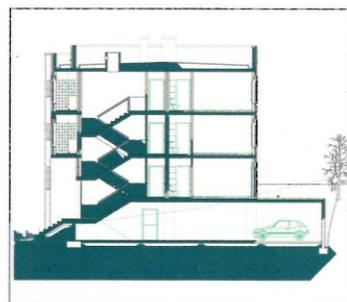
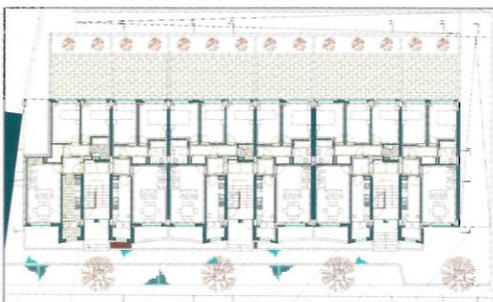
Câmara Municipal de Vizela

◊ CONSTRUTOR

Edinorte – Edificações Nortenhas, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Alexandre Ribeiro



EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

A localização do terreno em pleno núcleo urbano da cidade é feliz, permitindo a miscigenação dos diferentes estatutos sociais para que a segregação, a que tantas vezes são votadas estas populações tendam a rarear nas nossas cidades.

Uma forte pendente do limite do quarteirão para o seu miolo, motivou o paralelismo do bloco para com a rua principal, à cota mais baixa, e quanto mais junto à via melhor porque reduz a altura dos muros de suporte nas traseiras do edifício e a sensação de enclausuramento.

A inclinação da rua sugere que a entrada da cave será à cota mais baixa para o primeiro piso estar, no outro extremo, já ao nível da rua. Nas traseiras o desaterro será efectuado ao nível dos apartamentos mais baixos, aproveitando o tecto da garagem como terraço e aumentando um pouco mais para afastar o muro de suporte das casas

(garantindo a salubridade) e oferecer uma pequena horta aos moradores.

O edifício deve ser baixo, porque as gentes de Vizela são muito bairristas e passam muito tempo em conversas de janela (por isso, também é preciso ter cuidado com o desenho das janelas). Não fora o receituário da habitação social aconselhar o tijolo maciço e a monomassa, por via da sua (falta de) manutenção e o edifício seria obrigatoriamente pintado de amarelo e azul, as cores do emancipado concelho, que ainda enfeitam, desde 1982, as janelas da cidade, fruto de uma luta secular que o povo, ainda orgulhosamente, gosta de evocar.

Tudo o mais vem nos compêndios da habitação do movimento moderno: um bloco habitacional composto por três caixas de escadas que albergam 18 fogos desenvolvendo-se no eixo Nascente/Poente (foi o possível...). A fachada principal denota uma forte per-

sonalidade apesar de manter uma espécie de *low-profile* em relação à envolvente: não impõe regras, mas sugere alternativas ao desenho de cidade que o rodeia, reajusta alinhamentos e cercas dominantes. O bloco é constituído por um maciço rectangular em tijolo aparente, em que os vãos materializam um ritmo constante (evidente na fachada das traseiras), quebrado na fachada principal pelos volumes côncavos e salientes, revestidos a monomassa, que foi necessário acrescentar para a cozinha dispor de uma lavandaria, aproveitando também para demarcar as três entradas. Os terraços do rés-do-chão, voltados para a rua, servem de remate e embasamento à ausência da alteração de função que geralmente cumpre esse papel (quando cumpre).

Distribuindo salas e cozinhas na fachada principal (Sul), remetem-se os quartos para a fachada posterior, voltados a um logradouro comum, permitindo

ainda este a construção de pátios privados, ao nível dos fogos do rés-do-chão. A fachada posterior corporiza unicamente os vãos de janelas dos quartos, desenhados de forma a colmatar a ausência de varandas (por limitação de áreas impostas pela legislação), demarcando uma métrica espartana e parca em termos de materiais e pormenores, tendo também em conta os custos de construção.

No meio desta "saudável vulgaridade", insere-se a tipologia das habitações com as devidas alterações para responder ao público alvo: os já mencionados volumes onde se inserem as lavandarias, a inclusão na cozinha de um espaço de refeição (normalmente negligenciado neste tipo de construções num país onde a cozinha é o centro da vida familiar) e um pequeno armário de arrumos a complementar a existência de uma arrecadação individual mais generosa, existente ao nível da garagem.

MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENDIMENTO DE 106 FOGOS EM S. MAMEDE INFESTA · MATOSINHOS

► PROMOTOR

Somague PMG e
Somague - Engenharia, S.A.

► CONSTRUTOR

Somague - Engenharia, S.A.

► PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq^{os} Mário Moura e José Oliveira



EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Esta intervenção situa-se no terreno da Rua das Laranjeiras que confronta a Norte com a Boaventura da Costa Dourado, a Nascente com a Travessa das Laranjeiras e a Poente com Manuel da Silva Costa e Carolina Rosa da Silva.

O terreno é relativamente periférico em relação à estrutura urbana envolvente, referenciada sobretudo à Travessa das Laranjeiras.

Esta intervenção procura estruturar toda esta parcela de território, consolidando e requalificando a malha urbana entre a Rua das Laranjeiras e a Travessa das Laranjeiras.

Os edifícios são em banda simples, implantam-se ao longo das ruas projectadas, com acesso pela Travessa das Laranjeiras.

No topo Norte localiza-se uma Residência para Deficientes (APPACDM) e um espaço comercial (Lote 4), no lado Nascente encontra-se o Centro Comunitário (lote 5), no topo Sul o

parque infantil e na banda central três espaços comerciais (lotes 2 e 3).

A cêrcea dos edifícios será de três, quatro e cinco pisos acompanhando o declive natural do terreno, sendo o espaço de comércio com apenas um piso, bem como o Centro Comunitário (lote 5).

A solução contempla 106 fogos (7 T1, 68 T2, 29 T3, 2 T4), organizados segundo um esquema de esquerdo/direito, criteriosamente distribuídos pelos diversos edifícios. A organização dos fogos tem em conta as Recomendações Técnicas para a Habitação Social (e estão de acordo com as expectativas transmitidas pelos serviços competentes do Município).

Encontram-se ainda previstos, de acordo com as instruções da Câmara Municipal de Matosinhos, um Centro Comunitário, um ATL, um Parque Infantil e quatro estabelecimentos comerciais, que complementam o programa deste conjunto residencial.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM VALE DOMINGOS · ÁGUEDA

► PROMOTOR

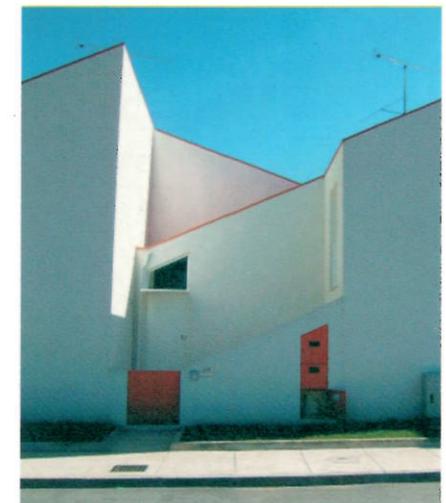
Empreiteiros Casais, S.A. e
Construcasais, Lda.

► CONSTRUTOR

Empreiteiros Casais
António Fernandes da Silva, S.A.

► PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Elói de Castro



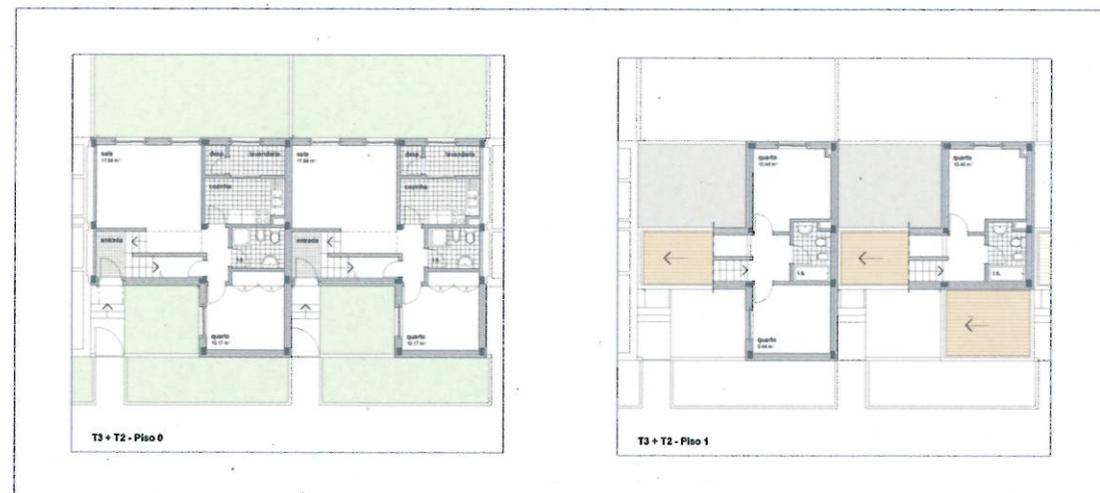
EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O Conjunto Habitacional de Vale Domingos, em Águeda, localiza-se num terreno da CONSTRUCAS AIS, loteado no âmbito de um protocolo entre esta e a Câmara Municipal de Águeda. O terreno apresenta um acentuado declive para poente e é servido por um arruamento ao longo do seu limite poente.

A ocupação foi organizada em torno de um novo arruamento, paralelo ao existente, que divide o terreno em duas partes sensivelmente iguais; é feita a ligação ao arruamento existente e é proposto um outro arruamento que sobe pela encosta até ao limite nascente, terminando numa rotunda de retorno. Na metade nascente do terreno, im-

plantam-se 30 lotes destinados a habitações unifamiliares em banda. As habitações unifamiliares distribuem-se pelas tipologias T2, T3 e T4, têm um logradouro privativo e desenvolvem-se todas elas em dois pisos. O acesso é feito através de um pequeno logradouro murado. No piso de entrada, temos sala, cozinha e lavandaria e ainda instalações

sanitárias e um quarto, no piso superior, temos instalações sanitárias e um, dois ou três quartos, conforme a tipologia da habitação. O logradouro, na parte posterior do lote, só acessível através da habitação, prolonga o espaço de estar para o exterior.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM FÂNZERES · GONDOMAR

◊ PROMOTOR

Cooperativa
O Problema da Habitação, C.R.L.

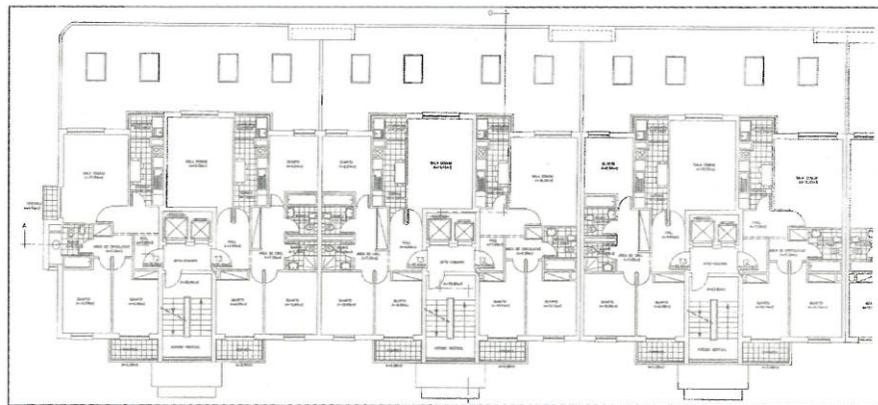
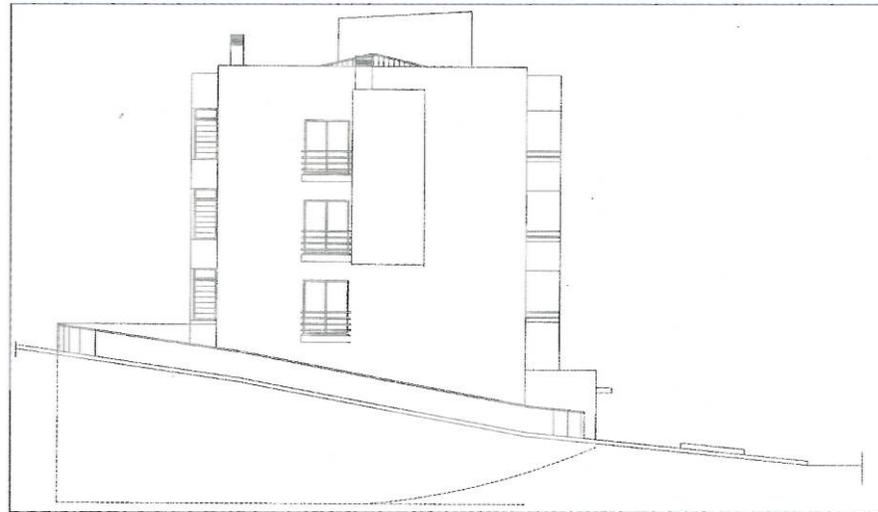
◊ CONSTRUTOR

Manuel Roriz de Oliveira, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Jorge Franklim Ribeiro





MENÇÃO DO JÚRI

EMPREENDIMENTOS DE 15, 17 E 18 FOGOS NO CONCELHO · VILA DO CONDE

▷ PROMOTOR

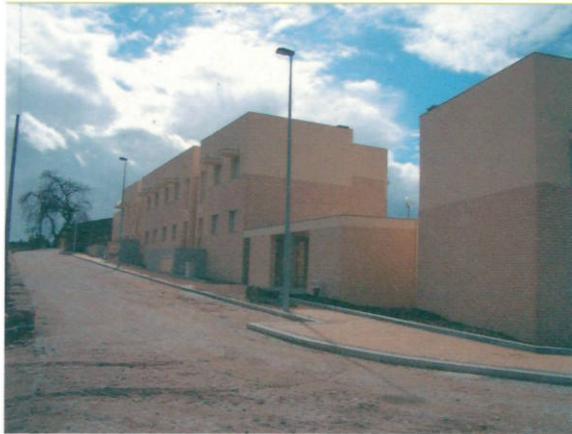
Câmara Municipal de Vila do Conde

▷ CONSTRUTOR

António da Silva Campos, Lda.

▷ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Miguel Leal



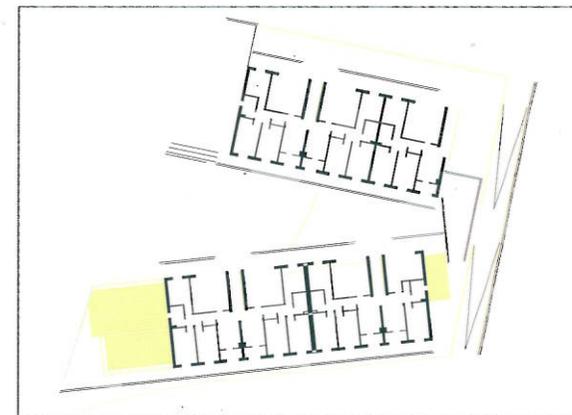
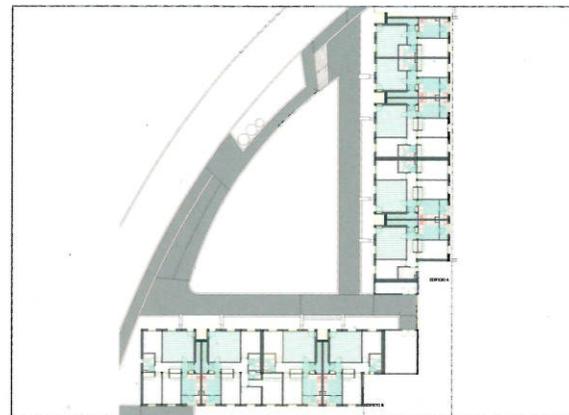
EXTRACTO DAS MEMÓRIAS DESCRITIVAS DOS PROJECTOS

No âmbito das acção programadas pela Câmara Municipal para o realojamento das famílias na proximidade dos habituais locais de residência, desenvolveu-se um projecto para a construção de habitações de reduzida cércea, que assenta numa grande capacidade de adaptação às diversas configurações de tipologia de alojamento (do T1 ao T4), ao mesmo tempo que permite distintas soluções urbanísticas e uma grande adaptabilidade a diversas configurações do terreno.

Na freguesia de Arcos, face a um enquadramento de paisagem rural, importava articular os novos volumes de construção com o casario envolvente e com o traçado dos caminhos, entre muros, dos campos agrícolas. Os edifícios que se estabelecem em frentes de rua, libertam para o seu tardo o espaço destinado às hortas que, em patamares, se encaixam na encosta, recriando o ambiente rural envolvente. Na freguesia de Mosteiró, o mesmo projecto base configura uma solução urbanística inversa, proporcionando

o estabelecimento de uma praça ajardinada, rematando uma malha de urbanização em crescimento, na proximidade dos equipamentos escolares e desportivos da freguesia. Importava aqui, e neste período de consolidação, estabelecer, ainda, uma articulação com a estrutura de espaços agrícolas e florestais envolventes, definindo também, e desde já, regras de cérceas e de desenho dos espaços públicos. Na freguesia de Touguinhó, tratou-se de preencher uma porção de terreno na zona central da freguesia, onde

importava sobretudo consolidar a dispersão da volumetria das construções envolventes. O mesmo projecto base configura-se aqui, em pequenos volumes, numa clássica relação com os arruamentos envolventes, definindo-se no interior do quarteirão um espaço público alternativo, propondo-se como zona exterior de convívio complementar às habitações, fomentando, deste modo, uma privilegiada relação de vizinhança.



MENÇÃO DO JÚRI

EMPREENDIMENTOS DE 56 FOGOS NA SENHORA DO HORA · MATOSINHOS

▷ PROMOTOR

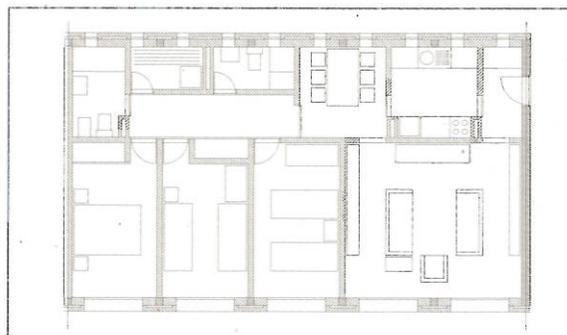
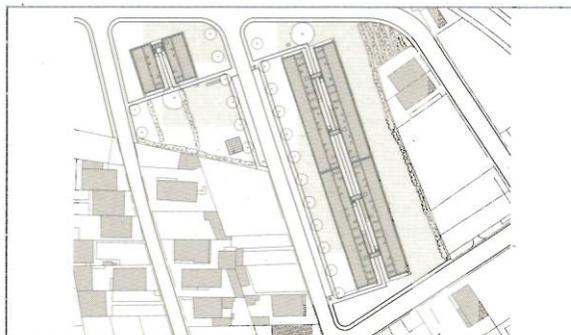
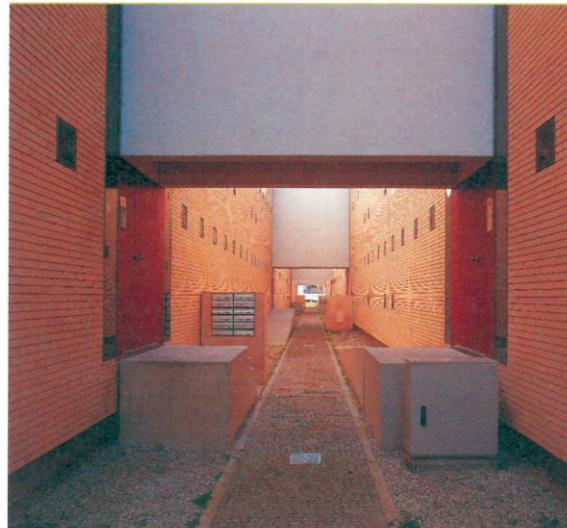
Câmara Municipal de Matosinhos

▷ CONSTRUTOR

SCAL – Sociedade de
Construções Alberto Leal, S.A.

▷ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº João Ávaro Rocha



EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Os terrenos onde se irão implantar os dois conjuntos habitacionais, situam-se numa zona que, nos limites da cidade, conservam ainda dos traços característicos de uma área de periferia.

Resultado das transformações sucessivas que tendem a apagar a sua suburbanidade, aí se cruzam as sobrevivências de um mundo rural em regressão com a insipiente malha urbana, dificuldades de articulação evidentes.

Os referidos terrenos situam-se, pois, numa zona de transição, onde a tensão entre espaços verdes e espaços construídos, entre topografia e volumetria edificada, entre o público e o privado, assume singular importância, revelando-se como um dos temas centrais da composição.

Tal situação define bem a complexidade do projecto, já que o impacto visual que os edifícios irão provocar não poderá, de modo nenhum, ser dissociado das perspectivas de transformação do tecido em que se inserem, sob pena de se virem a revelar mais tarde obstáculo condicionante de posteriores soluções envolventes.

Integrando este complexo quadro, um programa de habitação social, com todos os condicionamentos inerentes, será mais um aspecto a considerar na avaliação da dificuldade do problema, obrigando a seleccionar opções que, respondendo aos requisitos de enquadramento urbano e paisagístico, sejam simultaneamente informadas pela conveniente racionalização de processos, indispensável ao controlo de custos que o programa exige.

As implantações propostas baseiam-se, antes de mais, na consideração das características específicas dos locais, nomeadamente no que se refere ao impacto visual dos edifícios, numa envolvente marcada por desequilíbrios bem evidentes entre os diversos tipos de ocupação edificada que, de modo diverso, lhe vão conferindo uma precária dimensão urbana.

Situados em pontos importantes de articulação entre a malha construída existente, as áreas verdes adjacentes e a nova rede viária a criar, os edifícios projectados terão de gerir o difícil equilíbrio, no qual ensaiam o redesenho da estrutura do lugar. Nos estu-

dos elaborados, procurou-se ter em atenção alguns aspectos essenciais a considerar:

- particular atenção às características paisagísticas dos locais, nomeadamente ao impacto visual dos edifícios na envolvente;
- definição de critérios para o tratamento dos espaços exteriores intercalares dos edifícios, que reduzem ao mínimo as áreas pavimentadas, no sentido de conter os custos e preservar a conveniente permeabilidade dos solos;
- preferência por áreas ajardinadas e arborizadas que, ocupando os mesmos espaços intercalares, contribuam para uma melhor qualidade ambiental e paisagística;
- cuidada inserção no sistema viário envolvente, nomeadamente no que se refere a acessos automóvel e pedonal aos edifícios a projectar;
- articulação com a volumetria dos edifícios envolventes, existentes e a construir, de modo a procurar um sentido urbano do conjunto;
- consideração das características climáticas, particularmente da expo-

sição solar dos terrenos, nomeadamente do de Matosinhos, que apresenta considerável pendente voltada ao quadrante Sudoeste e com vista para o mar:

- respeito dos limites da Reserva Ecológica Nacional (REN), embora admitindo, de acordo com o espírito do artº 4º do Decreto-Lei nº 23/90 de 19 de Março, a existência de excepções devidamente justificadas e com base na oferta de contrapartidas de cedência de áreas alternativas;
- licenciamento de ambos os projectos nas directrizes definidas para o local pelo Plano Director Municipal e pelos serviços camarários;
- conhecimento detalhado das infraestruturas da zona e a sua disponibilidade e condicionamentos relativamente ao local, de modo a garantir uma resposta eficaz e enquadrada nos Regulamentos Municipais;
- análise topográfica do local e o conhecimento da natureza do solo, factores indispensáveis à elaboração rigorosa dos projectos de fundações, estruturas e infraestruturas.

OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 760 FOGOS · AMADORA

▷ **PROMOTOR**

Câmara Municipal da Amadora

▷ **CONSTRUTOR**

Soares da Costa S.A. e
Construtora Abrantina

▷ **PROJECTISTA COORDENADOR**

Arqº José Vaz Pires

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS · VIDAGO

▷ **PROMOTOR**

Câmara Municipal de Chaves

▷ **CONSTRUTOR**

João Fernandes da Silva, Lda.

▷ **PROJECTISTA COORDENADOR**

Arqº M. Gomes Alves

EMPREENDIMENTO DE 19 FOGOS NA AZINHAGA · GOLEGÃ

▷ **PROMOTOR**

Câmara Municipal da Golegã

▷ **CONSTRUTOR**

Silvério & Melro, S.A.

▷ **PROJECTISTAS COORDENADORES**

Arq^{os} João Morgado e Romeu Morgado

EMPREENDIMENTO DE 86 FOGOS EM CAMPOLIDE · LISBOA

▷ PROMOTOR
Câmara Municipal de Lisboa

▷ CONSTRUTOR
Engiarte
Engenharia e Construções, Lda.

▷ PROJECTISTAS COORDENADORES
Arq^{os} Graça Azevedo e Joaquim Nolasco

EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS EM LOMBINHA · VILA FRANCA DO CAMPO

▷ PROMOTOR
Câmara Municipal de
Vila Franca do Campo

▷ CONSTRUTOR
Jaime Ribeiro & Filhos

▷ PROJECTISTA COORDENADOR
Arq^o José Simões Cantante, DRH

EMPREENDIMENTO DE 54 FOGOS EM LOURENCINHA · CÂMARA DE LOBOS

▷ PROMOTOR
Baixio
Investimentos Turísticos, Lda.

▷ CONSTRUTOR
José Avelino Pinto & Filhos, Lda.

▷ PROJECTISTA COORDENADOR
Arq^a Lúcia Costa

OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 36 FOGOS EM ALVOR · PORTIMÃO

◊ PROMOTOR

Cota, S.A.

◊ CONSTRUTOR

Bemposta, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Pedro Ramos Esteves

EMPREENDIMENTO DE 20 FOGOS EM SALINAS · TAVIRA

◊ PROMOTOR

Cota, S.A.

◊ CONSTRUTOR

Bemposta, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Jorge Repolho

EMPREENDIMENTO DE 48 FOGOS EM MEXELHOEIRA · PORTIMÃO

◊ PROMOTOR

Cota, S.A.

◊ CONSTRUTOR

Bemposta, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Pedro Ramos Esteves

EMPREENDIMENTO DE 156 FOGOS EM S. PEDRO DA COVA · GONDOMAR

◊ PROMOTOR

Efimóveis, S.A.

◊ CONSTRUTOR

Ferreira Construções, S.A.

◊ PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq^{os} J. Bragança e M. Marques

EMPREENDIMENTO DE 31 FOGOS EM PARAFITA · MATOSINHOS

◊ PROMOTOR

Somague PMG e Somague
Sociedade de Construção, S.A.

◊ CONSTRUTOR

Somague – Engenharia, S.A.

◊ PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq^{os} Mário Moura e José Oliveira

EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS EM SANTA MARIA · TRANCOSO

◊ PROMOTOR

Construtora do Távora, Lda.

◊ CONSTRUTOR

Construtora do Távora, Lda.

◊ PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq^{os} Aires de Almeida e Sofia Jacob

OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 100 FOGOS EM CANIDELO · VILA NOVA DE GAIA

◊ PROMOTOR

Eurohorizonte, Lda

◊ CONSTRUTOR

FDO – Construções, S.A

◊ PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq^{os} Fernando Rocha e Ricardo Alarcão

EMPREENDIMENTO DE 24 FOGOS EM GONDALÃES · PAREDES

◊ PROMOTOR

Jardins do Sousa
Investimentos Imobiliários, S.A.

◊ CONSTRUTOR

Norlabor – Sociedade de
Prestação de Serviços, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arq^o Nuno Monteiro

EMPREENDIMENTO DE 222 FOGOS EM VILAR DE ANDORINHO · VILA NOVA DE GAIA

◊ PROMOTOR

J. Gomes, S.A. e
Vilar do Monte, S.A.

◊ CONSTRUTOR

J. Gomes – Sociedade de
Construção do Cávado, S.A.

◊ PROJECTISTA COORDENADOR

Arq^o Manuel Abreu

EMPREENDIMENTO DE 198 FOGOS EM PORTO SALVO · OEIRAS

▷ PROMOTOR

Teixeira Duarte
Engenharia e Construções, S.A.

▷ CONSTRUTOR

Teixeira Duarte
Engenharia e Construções, S.A.

▷ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº João Torres Campos

EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM S. GONÇALO · AMARANTE

▷ PROMOTOR

Armalar- Cooperativa de
Construção e Habitação, C.R.L.

▷ CONSTRUTOR

Ferreira Construções, S.A.

▷ PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Francisco Perry de Azevedo

I. Objectivos

Compete ao INH, a par do estudo das soluções técnicas e normativas mais adequadas à prossecução da política habitacional, desenvolver acções formativas, de informação e de apoio técnico e financeiro aos promotores de habitação a custos controlados.

Através dos programas financiados pelo INH (os quais atingem, desde a sua fundação em Julho de 1984 e até Dezembro 2003 o montante de financiamento contratado da ordem de 2 975,5 milhões de euros para a construção de 101 677 fogos) intervem-se, de forma muito activa, nos sectores de projecto e construção.

A distribuição por todo o território nacional de um tão elevado número de habitações, a que correspondem diversas morfologias e tipologias, contribui, significativamente, para a caracterização da paisagem urbana, com reflexo directo na renovação, completamento e expansão das suas áreas habitacionais, contribuindo também para o desenvolvimento do sector da construção civil e para a satisfação das exigências de qualidade habitacional.

Importa, pois, garantir a ampla divulgação das soluções que melhor satisfaçam os princípios a que deve obedecer a promoção de habitação a custos controlados, apoiada pelo INH nos termos das Portaria nº 500/97 de 21 de Julho, de forma a incentivar os promotores na sua correcta programação, concepção e construção.

Assim, foi deliberado instituir, em 1989, pelo Conselho Directivo do INH, um prémio anual de âmbito nacional, O PRÉMIO INH 1989. No respectivo júri participaram entidades nacionais relevantes que contribuíram para a sua valorização e reconhecimento, o que constituiu, a par do incentivo proporcionado, uma acção de formação e apoio técnico especialmente adequada aos objectivos propostos, acção, aliás, complementar de outras em curso no INH.

No entanto, recolhida a experiência do 1º Prémio INH, e considerando a especificidade associada aos diferentes programas promovidos por cada um dos promotores apoiados pelo INH (Câmaras Municipais, Cooperativas de Construção e Habitação, Empresas Privadas de Construção Civil e Instituições Particulares de Solidariedade Social), o Conselho Directivo do INH decidiu desdobrar aquele Prémio, em três Prémios também anuais.

Assim, são instituídos os Prémios INH. (ano de referência) de Promoção Municipal/ I.P.S.S., de Promoção Cooperativa e de Promoção Privada, para destacar os empreendimentos que prestigiem a actividade dos diferentes intervenientes, mais directos, na promoção de habitação a custos controlados.

Como critérios de selecção e valorização, estabelecem-se os relevantes na optimização global da relação custo/ qualidade da habitação (esta avaliada como um processo integrado que envolve a urbanização, a edificação, o alojamento e considere os aspectos de promoção, concepção, construção e utilização pela população), procurando soluções que melhor conduzam à realização de uma habitação condigna.

Nessa perspectiva, serão especialmente ponderados, o desenvolvimento do empreendimento em termos de programação, prazos, custos e estrutura de financiamento, incluindo:

- a salvaguarda e valorização da qualidade da paisagem global;
- o modelo e a integração urbanística com a compreensão da aptidão dos espaços e dos valores naturais e culturais existentes;
- a imagem e organização arquitectónica;
- as técnicas e a racionalidade construtiva, integrando valores de caracterização local e aplicando soluções, tecnologias e materiais amigos do ambiente que reduzam o consumo de energia;
- a compatibilização das instalações e equipamentos;
- a integração, quando for caso disso, de equipamento de exterior de desporto e de lazer atendendo a todas as classes etárias;
- a apropriação pelos utilizadores, quer no interior quer no exterior dos edifícios.

Como parâmetros de avaliação adoptar-se-ão os estabelecidos na Portaria 500/97 de 21 de Julho, e nas RTHS, sem contudo deixar de igualmente se considerarem as propostas de inovação no domínio da concepção e das novas tecnologias, designadamente as que correspondem a uma melhor satisfação das exigências de conforto, de segurança, de habitabilidade e durabilidade, de racionalidade construtiva e de redução de custos.

OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

Na consideração dos custos ponderar-se-ão, não só o investimento inicial em terreno, urbanização, construção, administração e encargos financeiros, como também os custos inerentes à conservação, utilização, reposição e à sua correcta repartição numa estrutura global de custos.

Todos estes factores, ainda que devidamente ponderados e avaliados "per si", serão considerados globalmente, de tal modo que será sobre a sua harmonização e equilíbrio no conjunto que incidirá a avaliação final tendo em conta a maior premência de acréscimo de qualidade global do ambiente e das paisagens humanizadas.

II . Regulamento

- 1 Os Prémios INH constarão de troféus e diplomas, a atribuir aos promotores, projectistas e construtores, e de placas de material imperecível a colocar nos empreendimentos distinguidos.
- 2 As Menções Honrosas serão atribuídas, sob a forma de diplomas, aos promotores, projectistas e construtores.
- 3 Poderão, ainda, ser destacados empreendimentos com Menções, designadas por "Menções do Júri".
- 4 Os prémios serão anualmente atribuídos de entre os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior, um a cada programa, podendo ser distinguidos com Menções Honrosas.
- 5 Serão inscritos no secretariado do Prémio, pelas Direcções de Crédito do Norte e do Sul, todos os empreendimentos de habitação de custos controlados, financiados pelo INH ou pelas Instituições Especiais de Crédito, fisicamente concluídos no ano anterior (edifícios, infra-estruturas e arranjos dos espaços exteriores).
- 6 Todos os empreendimentos inscritos serão objecto de parecer da Direcção Financeira, quanto ao regular cumprimento do plano de execução física e financeira do empreendimento e regular cumprimento das obrigações assumidas, nomeadamente se daí tiver resultado prejuízo para o INH, ou que de qualquer modo tenham demonstrado falta de idoneidade com o cumprimento das regras que regulam os empreendimentos de habitação a custos controlados.
- 7 Com base na informação da Direcção Financeira, o Conselho Directivo deliberará sobre os promotores que devem ser convidados a apresentar candidatura ao Prémio INH. O secretariado comunicará, aos promotores dos referidos empreendimentos, por escrito, sob registo, a sua inscrição no Prémio INH e convidá-los-á a formalizar a sua candidatura nos termos do presente regulamento.
- 8 Os promotores interessados em concorrer formalizarão a sua candidatura procedendo, sob a sua responsabilidade e encargo, à organização do material a submeter à apreciação do júri.
- 9 O material referido em 2.8, a entregar no secretariado do Prémio até às 17 horas do dia 27 de Fevereiro, constará de documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 700x1000 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm, sendo o número de painéis limitado a um máximo de dois.
Uma cópia da documentação escrita e gráfica constante dos painéis, deverá ser apresentada, dobrada e acondicionada em caixa de formato A4 ou em suporte digital.

OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

- 10 O júri do Prémio INH será, constituído:
- Pelo Presidente do Conselho Directivo do INH, que presidirá ao júri. Na sua ausência será substituído por um membro do Conselho Directivo;
 - Pelo Coordenador do Prémio, como representante do INH e, ainda, por um representante designado por cada uma das seguintes entidades:
 - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – AECOPS
 - Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas – ANEOP
 - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte – AIGCOPN
 - Associação Nacional dos Municípios Portugueses – ANMP
 - Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas – APAP
 - Federação Nacional das Cooperativas de Habitação – FENACHE
 - Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC
 - Ordem dos Arquitectos – OA
 - Ordem dos Engenheiros – OE
- 11 Simultaneamente com a indicação do representante do júri, cada entidade indicará igualmente o seu suplente, com iguais poderes para o representar nos trabalhos do júri, quando do seu impedimento.
- 12 A pré-selecção das candidaturas será feita por uma comissão constituída pelo representante do INH, que coordena o evento, pelo representante do LNEC e pelo representante da OA.
- 13 Os trabalhos do júri desenvolver-se-ão em duas reuniões, que intercalam as visitas aos empreendimentos seleccionados. Na primeira reunião, o júri faz o reconhecimento dos empreendimentos candidatos, através dos painéis expostos e, sob proposta da comissão, homologará a lista dos empreendimentos a apreciar, estabelecendo o plano de visitas. Numa segunda reunião, após a visita aos empreendimentos, o júri atribuirá os prémios.
- 14 Por promoção, o júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos dois terços de todos os seus membros, recaindo a votação sobre os empreendimentos previamente nomeados para Prémio, seguindo-se o mesmo procedimento para a Menção Honrosa. Não haverá, em qualquer circunstância, delegação de voto.
- 15 Para declarar o prémio vago, o júri deverá contar com o voto de dois terços de todos os seus membros.
- 16 Da reunião final do júri será lavrada acta, na qual se mencionarão todas as deliberações e os seus fundamentos.
- 17 O INH organizará uma exposição dos painéis presentes ao júri, documentando os empreendimentos premiados e editará um catálogo da exposição.
- 18 Os diplomas e os troféus correspondentes aos prémios serão entregues em sessão a ser realizada na abertura da exposição inaugural.
- 19 As placas de material imperecível serão colocadas nos empreendimentos premiados em data posterior à data da cerimónia de entrega dos prémios.
- 20 Após a realização da exposição, competirá aos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, no prazo de trinta dias.
- 21 Constituem encargos do INH as despesas com a organização do prémio INH, com a participação dos representantes das entidades nos trabalhos do júri e com as actividades que lhe sejam adstritas.
- 22 A atribuição dos prémios INH será extinta quando nesse sentido vier a deliberar o Conselho Directivo do INH.
- 23 Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelo Conselho Directivo do INH.

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Habitação

FOTOGRAFIAS
Projectistas

TEXTOS
Extraídos das Memórias Descritivas dos Projectos

PAGINAÇÃO E FOTOCOMPOSIÇÃO:
divulgar.lida@netcabo.pt

DEPÓSITO LEGAL
Nº 197 838/03

COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO:
Rogério Pampulha, Fernanda Teixeira e Teresa Machado

DESENHOS
Projectistas

DESIGN GRÁFICO
Divulgar – Comunicação e Iniciativas Editoriais, Lda.

TIRAGEM
2 000 exemplares



Instituto Nacional de Habitação

Sede

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, nº 5 – 1099-019 Lisboa

Tel. 217 231 500 // Fax 217 260 729

Linha Verde 800 201 684

email: inh@inh.pt

www.inh.pt

Delegação

Rua D. Manuel II, nº 296, 6º andar – 4050-344 Porto

Tel. 226 079 670 // Fax 226 079 679



Portugal em Acção